

14º Congresso Brasileiro de Design: Conversação

Relatório final sobre a conversação “Design, Comunicação e Semiótica”

ALVES, Taís; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora;
taisalvesuba@gmail.com

BRAIDA, Frederico; Doutor; Universidade Federal de Juiz de Fora;
frederico.braida@ufjf.edu.br

NOJIMA, Vera; Doutora; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro -
PUC-Rio; veluc.nojima@gmail.com

NIEMEYER, Lucy; Doutora; Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
lucy.niemeyer@gmail.com

PONTE, Raquel; Doutora; Universidade Federal do Rio de Janeiro;
raquel.ponte@eba.ufrj.br

FERREIRA, Isabela de Mattos; Doutora; Museu de Astronomia e Ciências Afins;
isabelaferreira@mast.br

1 Apresentação do tema

Esta Conversação teve como tema principal as hibridizações entre o Design, a Comunicação e a Semiótica, entendendo esses campos do conhecimento humano como interatuantes e complementares. As reflexões propostas na Conversação partiram do princípio de que a inter, a multi e a transdisciplinaridade enriquecem as discussões e os olhares sobre o mundo, sendo essenciais para as investigações e abordagens do Design. A questão motivadora para o debate foi: como os princípios e pressupostos transversais dos estudos das Linguagens, da Comunicação e da Semiótica têm dado lastro para a compreensão do campo do Design, seja do ponto de vista teórico ou prático, tanto epistemológico quanto pragmático?

Partindo do pressuposto de que Design é linguagem (BRAIDA; NOJIMA, 2016), acredita-se que a Comunicação, a Semiótica e o Design possuem muitos pontos em comum e funcionam como mediadores das relações sociais, fomentando os processos de transformação das realidades. A partir de estudos das Linguagens, da Comunicação e da Semiótica, pretendeu-se discutir como esses campos têm contribuído para os processos do Design, desde a concepção do projeto até a sua apropriação pelo usuário final. É praticamente um truismo afirmar que, desde a concepção de uma ideia inicial dentro do campo do Design, a elaboração de um conceito, até a chegada ao usuário final, os processos comunicacionais e semióticos se fazem presentes, mediando as relações entre o que se concebe e a sua formalização (ALVES, 2013; SANTARELLA, 2008). É por

isso que o debate sobre as relações entre Design, Comunicação e Semiótica se mantém atual e necessário.

Cabe destacar que essas relações entre as áreas supracitadas, no Brasil, têm sido estudadas em diferentes grupos de pesquisa, vinculados às Instituições de Ensino Superior e aos Programas de Pós-graduação em Design. Por exemplo, o Núcleo de estudos das Relações Transversais do Design, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC -Rio), em 2010, publicou um livro, intitulado “Design, Comunicação e Semiótica”, (NOJIMA; ALMEIDA JÚNIOR, 2010) relatando essa proximidade.

A obra “Elementos de Semiótica aplicados ao Design” também ressalta as relações entre as áreas. É necessário que o designer pense em alguns pontos na relação “produto/interpretador” (NIEMEYER, 2007, p. 62).

O relacionamento usuário/produto se dá com relação a: aspectos temporais e espaciais relacionados ao uso do produto; a caracterização do interpretador; a relação do produto com a situação do Interpretador; as motivações do Interpretador; as expectativas do Interpretador em relação ao produto; a ontologia do produto; tipologia do produto; características físicas do produto; com o que o produto se parece; designação do produto: o(s) nome(s) pelo(s) qual (quais) o produto é (são) destinado (s); produto como veículo de comunicação social; o modo pelo qual o produto atua como veículo de comunicação social; o papel do produto como um elemento de discriminação, integração ou ordenação social (NIEMEYER, 2007, p. 62).

Também a trilogia “Por que design é linguagem?”, “Tríades do Design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função” e “Manifestações da linguagem híbrida no design contemporâneo”, de Braida e Nojima (2014; 2016; 2019), revela que um grande aporte teórico advindo das ciências das Linguagens, da Comunicação e da Semiótica tem contribuído para a construção do conhecimento no campo do Design. Além dessas obras, as teses de Braida (2012), Ponte (2017) e Ferreira (2017) possuem como lastro essas transversalidades. O olhar interdisciplinar faz com que o Design e as suas interfaces possam ser compreendidos.

A interdisciplinaridade é defendida pelos teóricos da educação como algo essencial para a formação humana. É uma forma de pensar. A organização curricular por áreas do conhecimento, cobertas pelas ciências recebem o nome de disciplinas. A divisão dos estudos por disciplinas foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento. Essa história está inscrita na Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade (MORIN, 2002, p. 105).

O estudo dos conteúdos específicos aliado à formação humana e sua relação com diversas áreas do conhecimento contribui para que o campo do Design (e os processos de formação dos sujeitos no campo do Design) seja multidisciplinar. Em seu artigo intitulado “A interdisciplinaridade e o ensino do design”, Antônio Fontoura ressalta essa característica da profissão de designer. Para ele, ao projetar, além de levar em consideração as inúmeras condicionantes técnicas, o designer considera também o universo de necessidades dos usuários.

Isso implica em um acervo de conhecimentos de diversas áreas, entre elas: da antropologia, da psicologia, da sociologia, da arte, da ergonomia, da semiótica, da tecnologia, da ciência dos materiais, das técnicas de representação, da economia, da administração, do marketing, da proxémica, da informática, aplicados simultaneamente na criação e no desenvolvimento de projetos, sejam eles na área gráfica, na digital, na moda, na moveleira, na de jóias, na automobilística, na calçadista, na de interiores (FONTOURA, 2011).

Portanto, os olhares inter, multi e transdisciplinares contribuem, sobretudo na contemporaneidade, para uma compressão mais ampliada do campo do Design, das suas interfaces com outras áreas do conhecimento humano. Logo, entendendo-se o Design como um fenômeno de linguagem, mostra-se fundamental que seu estudo se dê, também, em diálogo com os campos da Comunicação e Semiótica.

2 Justificativa e relevância

A principal justificativa para a proposição desta Conversação esteve na necessidade de manutenção das reflexões sobre as relações transversais entre o Design, a Comunicação e a Semiótica. No Brasil, duas importantes pesquisadoras dessa área são as professoras doutoras Vera Lúcia Nojima e Lucy Niemeyer, as quais têm contribuído para as reflexões das dimensões comunicativas e semióticas do Design, formando mestras/es e doutoras/es que, nos dias de hoje, continuam multiplicando seus legados.

Portanto, pode-se apontar que uma das relevâncias desta Conversação é a reunião de três gerações para refletirem e discutirem sobre o Design como linguagem e seus hibridismos. A primeira geração é composta pelas professoras doutoras Vera Lúcia Nojima e Lucy Niemeyer; a segunda geração é formada pelas doutoras Raquel Ponte e Isabela Ferreira e pelo doutor Frederico Braida, que obtiveram seus títulos sob a orientação da primeira geração; por fim, a terceira geração é representada pela primeira proponente, doutoranda Taís de Souza Alves Coutinho, orientanda do professor Frederico Braida.

Assim, a partir das práticas dos autores desta Conversação, bem como de suas reflexões teóricas, espera-se ter contribuído com a atualização das abordagens do Design e suas transversalidades com a Comunicação e a Semiótica na contemporaneidade.

3 Objetivos da Conversação

O principal objetivo da Conversação foi o de promover o debate sobre o Design como fenômeno de linguagem, reunindo pesquisadores de diferentes instituições que têm abordado, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação, as relações do Design com os campos da Comunicação e da Semiótica.

Os objetivos secundários foram:

- Discutir sobre os principais pressupostos teóricos do Design como linguagem e das suas relações transversais com a Comunicação e a Semiótica;
- Promover interações entre três gerações de pesquisadores que têm investigado o campo do Design com ênfase nos seus aspectos comunicacionais e semióticos;
- Evidenciar como a abordagem dos aspectos comunicacionais e semióticos do Design tem sido levada a cabo nas diferentes Instituições de Ensino Superior no Brasil;
- Mapear as pesquisas mais contemporâneas que têm sido desenvolvidas dentro desse recorte epistemológico.

4 Descrição da atividade

Roda de conversa

O evento teve duração de duas horas e trinta minutos, sendo que cada pesquisadora ou pesquisador participante da Conversação teve 15 minutos para fazer a sua apresentação, destacando: (a) sua trajetória de formação no campo das transversalidades entre Design, Linguagens, Comunicação e Semiótica; (b) sua atuação na graduação e/ou na pós-graduação; e (c) divulgação das últimas pesquisas desenvolvidas dentro desse recorte epistemológico.

A primeira a apresentar seu trabalho foi a professora Vera Nojima (PUC-Rio). A docente falou sobre sua trajetória nos estudos sobre comunicação e linguagens, línguas, educação, design, arquitetura. Apresentou a tríade dos elementos do design (forma, significado e função), as dimensões semióticas dos produtos do design (sintática, semântica e pragmática) e as funções dos produtos (estética, simbólica e prática como mapa orientador e metodológico para as ações e decisões projetuais e ferramenta analítica de produtos já concebidos em aulas dos cursos de design.

Logo após, o professor Frederico Braida (UFJF) lembrou seu percurso e o contato com as teorias semióticas durante pesquisa no mestrado, doutorado e pós-doutorado. Ressaltou a definição de design enquanto linguagem. A linguagem híbrida do Design e os produtos do design e seus hibridismos (sintático, semântico e pragmático) também foram abordados. O professor terminou sua apresentação mostrando aplicações práticas e leituras possíveis dos objetos híbridos.

A professora Taís Alves (UEMG) e doutoranda (UFJF) falou sobre seu percurso profissional como docente da área de Comunicação e Semiótica no curso de graduação em Design. Apontou algumas reflexões sobre as relações entre Design, Comunicação e Semiótica, colocando provocações e dando exemplos sobre como essas áreas se complementam. Lembrou em que medida as relações entre design, comunicação e semiótica podem ser transversais e híbridas, abordando a semiótica como aporte teórico capaz de entender o campo do design enquanto linguagem e também como fenômeno de comunicação.

Isabela Mattos apresentou a sua relação com a semiótica, desde a iniciação científica até o pós-doutorado e lembrou a sua pesquisa em curso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. Abordou o processo de ressignificação e do uso da Semiótica em seu doutorado e pós-doutorado, relacionando-a com a linguagem multissensorial das intervenções urbanas.

A professora Raquel Ponte (UFRJ) lembrou sua visão de valor dos conceitos da semiótica peirceana e seus efeitos no design. Ressaltou que o signo triádico peirceano não ressalta apenas caráter representativo, mas também interpretativo (contextual) imagem diagrama signo / imagem design como signo. Falou sobre tipos de interpretante: imediato, dinâmico e final imagem produto e público-alvo. A relação do signo com interpretante: emocional, energético, lógico imagens com exemplos: cadeira, controle (espaço restaurante) / call to action, infográfico, campanha cigarro (vemos os três juntos). E também da fixação das crenças: diferença entre crença e dúvida e sua relação com a conduta diagrama com diferenças. E terminou com a reflexão para os participantes: “Que design estamos propondo, que crenças sociais estamos perpetuando ou desejamos quebrar?“.

A professora Lucy Niemeyer abordou o tema Semiótica Aplicada ao Desenvolvimento do Projeto de Design. Em se tratando do design, como seria possível, para um profissional assegurar a eficácia na comunicação de um produto, se não houvesse nenhuma garantia de que os destinatários iriam compreender, do modo como se deseja, a mensagem, os conceitos e as ideias que ele planejou no processo de criação? A Semiótica fornece base teórica para designers resolverem questões comunicacionais que são encontradas na relação Produto/Destinatário.

De modo preliminar, cabe a definição dos objetivos comunicacionais do destinador (stakeholders) a serem manifestos no resultado do projeto. Uma abordagem do desenvolvimento de projeto focada nos aspectos decorrentes da atitude do destinatário do produto: como ela se dá, o seu valor e as suas consequências na interação do destinatário com o produto.

A construção de significados é questão central no desenvolvimento do projeto: o design trata da materialização de significados e de interesses. Professor Lucy mostrou a identificação de valores e expectativas associadas pelo destinatário ao produto de design e a possibilidade de construção de possibilidades interpretativas do produto adequadas por meio de articulação sínica que considere as particularidades do destinatário visado e o contexto de ocorrência. Os efeitos interpretativos do produto de design junto aos destinatários: aversão e vinculação e a avaliação de resultados comunicacionais do produto de design também foram apresentados pela pesquisadora.

Após a exposição, no restante do tempo, todos os participantes foram convidados a debater sobre os assuntos abordados, a partir do diálogo aberto.

Foram 101 inscritos com a participação ao vivo de 54 pessoas. Tivemos o cuidado de pedir o retorno dos participantes sobre o evento com o preenchimento de um formulário com comentários sobre as falas dos proponentes. O resultado foi muito positivo com comentários incentivadores e enriquecedores.

5 Resultados obtidos

O evento proporcionou a troca de experiências entre os participantes e a aproximação entre estudantes e pesquisadores das áreas. Além disso, formou-se uma rede de contatos entre os participantes com o objetivo de proporcionar os desdobramentos previstos pelos proponentes da Conversação.

6 Desdobramentos possíveis

Espera-se, com essa iniciativa, a formação de um grupo de trabalho que possa ampliar as discussões sobre o tema do Design como Linguagem no âmbito do Brasil, fomentando, também, a formação de colaborações em iniciativas de pesquisa que abrangem as áreas do Design, da Comunicação e da Semiótica.

Espera-se que possa emergir o projeto de um novo livro que reúna as pesquisadoras e pesquisadores presentes, bem como as/os demais participantes da Conversação, o qual tenha por objetivo principal revelar os escopos teóricos e as metodologias das pesquisas que têm sido

levadas a cabo à luz das transversalidades e hibridismos entre Design, Comunicação e Semiótica. Além disso, está prevista a criação de um grupo de pesquisa com o tema, tendo a participação de todos os integrantes do evento, com interesse neste tema de estudo.

7 Referências

- ALVES, Taís de Souza. A semiótica como uma ferramenta do design. **Mediação**, v. 2, p. 23-30, 2013.
- BOMFIM, Gustavo Amarante. Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, dez. 1997.
- BRAIDA, Frederico. **A linguagem híbrida do design**: um estudo sobre as manifestações contemporâneas. Tese. (Doutorado em design). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. **Manifestações da linguagem híbrida no design contemporâneo**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Gonçalo: Design Monnerat, 2019.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. **Por que design é linguagem?** 2. ed. Juiz de Fora: Funalfa; Ed. UFJF, 2016.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. **Tríades do design**: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.
- FERREIRA, Isabela de Mattos. **Design transversal e as práticas de ressignificação para a cidadania no espaço público**. 188 f. Tese (Doutorado em Design) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- FONTOURA, Antonio Martiniano. **A interdisciplinaridade e o ensino do design**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/8855>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
- NOJIMA, Vera Lúcia; ALMEIDA JÚNIOR, Licínio (orgs.). **Design**: comunicação e semiótica: estudo e pesquisa das relações transversais. Rio de Janeiro: 2 AB, 2010.
- PONTE, Raquel Ferreira da. **Design sob uma perspectiva peirciana**: o processo de criação de existências e suas consequências práticas. 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.